



12º Congresso de Pós-Graduação

AGENCIAMENTOS SENSÍVEIS NA EDUCAÇÃO: O QUE PODE O MARACATU

Autor(es)

THELÍCIA MENDES CANABARRA

Orientador(es)

CÉSAR DONIZETTI PEREIRA LEITE

Resumo Simplificado

O presente trabalho tem por objetivo investigar a experiência artística e cultural do grupo de maracatu Baque Caipira na cidade de Piracicaba – SP, considerando a perspectiva da psicologia da arte em suas interlocuções com a educação e os processos de subjetivação contemporâneos, através de observação participante sobre o processo de aprendizagem e apropriação da tradição cultural e musical pelos integrantes do grupo. A partir do envolvimento da pesquisadora nesse último ano com movimentos de culturas tradicionais e regionais, especialmente com o grupo de maracatu “Baque Caipira”, fez-se possível questionar sobre as relações de aprendizagem mediadas pela arte e pela cultura e também perceber a relação que os integrantes estabelecem com os ritmos, com os seus instrumentos e com os outros instrumentos que compõem o “corpo” da orquestra de bateria do maracatu. Essa dinâmica propriamente educativa constitui-se em processos de subjetivação nos quais, a partir de vivências coletivas comuns, acontece uma partilha sensível da tradição e da força envolvente dos ritmos que compõem o maracatu. A tradição parece ser mantida justamente na medida em que sua prática se mantém em movimento, atualizando-se continuamente, através das narrativas e rituais, na articulação simbólica dos elementos culturais em questão. Vigotski (1999) compreende as emoções como um fenômeno psicológico cultural, ativo e mutável, que desencadeia ações, ligando certos fenômenos psicológicos a outros. Nessa perspectiva, a arte se apresenta como uma maneira de expressão da sociedade que lhe dá origem e manifesta nos objetos culturais suas características psicológicas complexas, já que as funções mentais superiores são constituídas no social, em um processo interativo possibilitado pela linguagem e antecedem a apropriação pessoal. Trata-se então de uma relação entre sujeitos que se torna promotora de um desenvolvimento mediado por um outro. Dessa forma, a percepção, a emoção, a criatividade e a imaginação são processos psicológicos em estreita relação com a arte. A discussão sobre a psicologia da arte parte da noção de que a psicologia não pode explicar o comportamento e o desenvolvimento humano ignorando a reação estética suscitada pela arte daquele que a frui. O maracatu acontece de uma maneira tal que é possível observar a materialização de um grande corpo coletivo, formado pela interação dos integrantes com seus instrumentos e na conexão que se estabelece com o ritmo, numa vibração sensível coletiva agregadora. Sendo assim, é possível refletir sobre novas formas de trabalho que envolvam a arte e a cultura popular como agenciadores possíveis para uma educação estética e política, que contemple o papel da experiência sensível para o desenvolvimento humano. Desenvolver um trabalho de pesquisa de cunho cultural, analisando suas interfaces com a educação, mantendo o olhar voltado para a sensibilidade artística nas novas práticas em educação, pode, como aponta Agamben (2009), ajudar a pensar ações e políticas humanas que aproximem de uma nova política, uma política da amizade, calcada numa outra experiência do tempo e da partilha do sensível.